

LX — A lei biológica da renovação.

Com a vida, o transformismo da estequiogenese e da evolução dinâmica ainda acelera mais o seu ritmo. A trajetória da transformação fenomenica, que estudámos nas fases γ e β , se torna a linha do vosso destino. Materia e energia não nascem e morrem tão rapidamente, não mudam com extrema velocidade. A vida tem que nascer e morrer sem parar nunca, sem a possibilidade de deter esse moto mais célere, inexoravelmente batido por um mais veloz ritmo de tempo. O equilíbrio da vida é o do vôo, cuja estabilidade se acha condicionada pela velocidade. A instabilidade das combinações químicas de uma troca que está sempre a renovar-se é, vemo-lo, a característica fundamental do fenomeno biológico. Nascer e morrer, morrer e nascer, tal a trama da vida. A constituição cinética da Substancia se exterioriza e mostra cada vez mais evidente, á medida que a evolução ascende para a sua fôrma mais elevada, a vida. A materia é tomada por um turbilhão cada vez mais veloz, que a invade até á sua mais intima essencia, para que possa responder aos novos arremessos do sêr, para que possa tornar-se meio de desenvolvimento do novo principio psiquico da vida — *a*.

Parecer-vos-á uma fraqueza da vida esta sua fragilidade, essa necessidade continua de reconstrução, para suprir a uma continua dispersão, a um continuo desgaste. Essa, porém, a sua força. Parecer-vos-á que ela não sabe manter-se em constante estabilidade; entretanto, esse transformismo mais rapido é, ao contrario, a condição primeira das suas capacidades ascensionais, uma potencia absolutamente nova, no caminho da evolução. Na vida, o espasmo da ascensão se faz intenso, rapidissimo. O turbilhão psiquico nasce e se desenvolve, sempre mais potente, de fôrma em fôrma, a vestidura de materia se faz cada vez mais sutil, o pensamento divino cada vez mais translucido. E' necessario se reconstruam continuamente os vossos corpos e sómente por um continuo cambio e recambio vem a ser possivel sustenta-los. Isto, que parece ser a vossa imperfeição, é a vossa potencialidade. Tendes que viver nesse ritmo rapido: juventude e velhice, sem nenhuma parada. Porém, nessa corrida, indispensavel vos é experimentar de continuo, provar, assimilar, avançar espiritualmente: tal a vida.

Não poder existir senão á custa de uma continua renovação significa ter que marchar sempre pela estrada da evolução. Apegais-vos á fôrma, julgais que sois materia e quererieis paralizar esse maravilhoso movimento; para prolongardes a ilusão de um dia, quererieis deter a estupenda marcha. Mas, além da juventude do corpo, possuis a inexaurivel juventude eterna de uma vida maior do que a terrena e na qual sois indestrutíveis, eternamente novos

e progressivos. Sêde jovens, não no corpo caduco, mas no espirito eterno; não vos detenhais em considerar a aurora e o crepusculo de um dia, pois que todo crepusculo prepara uma nova aurora. E' logica, simplissima, evidente a lei de equilibrio, por virtude da qual, desde que morre tudo o que nasce, tambem renasce tudo o que morre.

Não vos iludais, não percais um tempo precioso no esforço inutil de tentar fazer que a vida páre. A beleza da mulher deve servir para a maternidade, a força do homem para se consumir no trabalho. Somente quando não mais fraudardes a Lei, quando, antes, criardes, segundo as suas determinações, é que o vosso tempo "*não estará passado*" e não tereis de que vos lamentar. Se buscardes o absurdo, tereis que colher ilusões. Ponde-vos no movimento e não na imobilidade. Desembaraçai a vossa mente do passado que vos prende. Superai-o. Está morto o passado, que contém o me-nos. Interessa o futuro, que contém o mais. *A sapiencia não se acha no passado, mas no porvir.* Só a vossa ignorancia vos pode fazer crêr possivel violar e fraudar a Lei, dete-la no caminho fatal. Se vos detendes, o pensamento se cristaliza, o tédio vos persegue, a satisfação de todas as necessidades, de todos os desejos vos torna ineptos. O ocio significa morte por inanição. O repouso só é belo como parada, como consequencia de um labor e condição de novo labor.

A necessidade de evoluer, imposta pela Lei, se acha expressa no mais profundo instinto da vossa alma: a insaciabilidade. A insatisfação que reside no fundo de todas as vossas realizações, de todos os desejos atendidos e que apenas faz vos volteis logo para um horizonte mais vasto, o descontentamento que vos aflige assim parais, o ilimitado poder de desejar, implantado no vosso animo, vos dizem que sois feitos para caminhar. Isso pode ser ansia e ilusão, mas é a senda do progresso, é o esforço da ascensão. A centelha que vos guia a vida sente a Lei, mesmo que o não saibais, e a segue, com o seu instinto profundo, indelevel, que nunca podereis fazer calar. Não ha aí uma condenação, nem gravame de ilusões. Movei-vos de acôrdo com a Lei, criai substancialmente e não podeis imaginar que alegria vos inundará a alma! Que tristeza sutil a ganha, ao contrario, quando o vosso tempo é malbaratado! Ocasões perdidas, posições estacionarias; o universo caminhou e permanestes parados na vossa preguiça. A alma o sente, se entristece e chora. Clamais, então: *Vanitas vanitatum*. Vãos, porém, sois vós e não a vida.

Não desperdiceis as vossas energias, não estacioneis á margem da estrada, não adormeçais enquanto a vida vela e avança. Se cada dia souberdes criar no espirito e no eterno, se a cada um de vossos atos derdes essa méta mais alta e substancial, caminhareis com o tempo e dele não direis: passou; tereis renovado, com a vossa obra,

cada dia

a vossa juventude e não vos achareis tristemente envelhecidos. Então, não mais direis da vida: *Vanitas vanitatum*.

Executai o trabalho que o vosso destino vos oferece e não invejeis os que no ocio se conservam. Vós, os humildes, não invejeis os ricos e os poderosos, pois que, a esses, outros trabalhos incumbem, compete-lhes a solução de outros problemas. Ninguém realmente repousa, para ninguém ha paradas, no caminho da vida. Considerai-vos antes soldados todos do mesmo exercito, ocupados em diversos labores, coordenados estes com o mesmo escôpo. Não invejeis a nenhum desses que na apparencia se vos afiguram felizes. A verdadeira alegria não se usurpa, nem se herda. Aquilo que não é ganho não dá satisfação, não se aprecia: dissipa-se.

A alma quer a sua alegria, como propriedade sua, fruto do seu labor; só a isso dá ela valor; só disso goza. Nenhuma satisfação lhe proporcionam as vantagens gratuitas. Por sobre as vossas repartições humanas, a Lei distribue alegrias e dores, com absoluta justiça. Quão mais felizes poderíeis ser, se a vossa vida fosse mais substancial! Porque acumular de todas as maneiras, quando se tem de deixar tudo? Considerai antes a vida como uma lide de adextração, em que vos achais para temperardes as vossas forças, para provardes as vossas capacidades, para aprenderdes novos caminhos, para aprofundardes a vossa conciencia. Estais no mundo, não para construírdes na areia, mas para vos edificardes a vós mesmos.

Não vos deixeis levar pelo absurdo de querdes ligar-vos definitivamente a uma materia instavel e caduca. A permuta a que a vida a submete não permite que a sua imagem resista um instante. Desprezai a miragem das fórmãs. O que existe permanece, sobrevive á renovação continua dos meios; o que verdadeiramente importa sois vós, é a vossa individualidade espirital. *Não façais do mundo um fim, quando ele mais não é do que um meio.* Não invertais as posições e as funções. Não vos transformeis de senhores em servos. Caminhai, lançai-vos na grande corrente; a vida é feita para correr e para avançar. Triste é a lamentação pelo tempo perdido a dormir, pelo tempo que nenhum progresso produziu, que vos deixou retardados, estacionarios. Triste é o pranto da alma que se vê iludida na sua maior necessidade, naquella em que a Lei fala e se expressa. Avançai, se não quizerdes que a torrente vos ultrapasse e abandone. Sêde insaciaveis, como vos quer Deus, em trabalhar substanciosamente, em criar no bem, na eternidade.

Como podeis ser tão crianças que acrediteis possível, num universo tão perfeito, usurpar-se a felicidade por vias obliquas, utilizando meios injustos? Trabalhai; procurai vós mesmos as vossas alegrias, ganhai-as com o vosso trabalho. Nunca a vossa alma exultará diante das maiores conquistas, se estas não forem suas, se não forem produto do seu esforço, testemunho e medida da sua capa-

cidade. Mais do que o resultado exterior, o que a alma *ambiciona é a demonstração da sua potencia intima, é a prova da sua progressiva sabedoria*; é o obstaculo para poder vence-lo; é a prova continua do seu valor intimo, indestrutivel.

O resultado, prático, concreto, na economia da vida, é quasi um produto secundario e de refugio; tanto assim que a Lei não cogita dele e que, apenas saído das mãos do homem, ela o abandona á ação de forças de ordem inferior. Que lacrimosa visão a desse vosso continuo e inutil esforço, para vos realizardes a vós mesmos em um mundo ingrato e rebelde, para imprimirdes á materia o sôpro da vossa alma eterna! Que tragico espetaculo o desse inconciliavel contraste entre a vontade e os meios, entre o pensamento e a sua realização. Por efeito dessa inadequada correspondencia, dessa insuportavel impotencia da materia, as maiores almas muitas vezes se abatem, exaustas, aos pés de seus ideais, altos como uma rocha cujo cimo resplandece fóra da terra. Terra volúvel e vã, que guarda as ruínas de todas as vossas grandezas humanas! Como é possível insistais ainda no doloroso jogo, ou em concluir tristemente que nasceis somente para colher ilusões?

Concebei a vida, não mais superficialmente, porém na sua mais profunda realidade e a aparente condenação se dissipará. Construi no espirito que conserva eternamente as impressões e as vossas aspirações encontrarão expressão eterna.

Esse mais rapido ritmo da vida, cuja essencia e origens vimos no estudo dos motos vorticosos, se manifesta nas fórmãs organicas, com uma continua permuta quimica. Assim como a vida psiquica, comparavel a um veiculo em marcha, que avança de curva em curva, de estação em estação, sem a possibilidade de parar, tambem a vida organica é uma renovação continua. E' uma corrente o material que a constitue, material esse sempre o mesmo no seu conjunto, mas que se move circulando de organismo em organismo. A vida é feita de unidades que se comunicam, ligadas, em vinculo indissolúvel, por meio de continuas trocas do material que lhe entra na constituição. Como um rio, cujas aguas estão constantemente a mudar, assim o sêr conserva a sua individualidade, dentro da mutação dos seus elementos constitutivos.

A logica vos indica a presença de um principio superior e diverso de cada uma das partes componentes, porque *o mesmo material é plasmado diversamente*, individuado em fórmãs especificas diversas, *segundo a natureza do ser* que dele se apropria. O organismo superior é uma verdadeira sociedade de celulas, com funções distintas; ha, porém, uma coordenação das funções das unidades menores com as das maiores; ha uma subordinação do interesse individual ao interesse coletivo. Os organismos superiores são verdadeiras sociedades, semelhantes á sociedade humana, na qual ha um poder diretor central. As unidades componentes nascem e mor-

Sabedoria

rem de uma vida menor, compreendida no âmbito da vida maior. O simples facto de permanecer ela constante demonstra a existência em vós de uma individualidade superior e independente. Vêde que a vida e ao desenvolvimento dessa individualidade se acha subordinado todo o transformismo dos materiais tomados no círculo da primeira; vêde que a vida maior são oferecidos em holocausto, como a um interesse superior, todas as vidas menores que a atravessam e nela se sustentam. Continuos nascimentos e mortes menores, coordenadas num organismo que por sua vez nasce, morre e se coordena em organismos coletivos mais vastos, os quais nascem a seu turno e morrem, sejam espécies animais ou famílias, povos, civilizações, humanidades. A vida se organiza, coordenando suas unidades segundo o principio das unidades coletivas.

Se bem a substancia vivente continuamente morra, a vida não se extingue nunca. A renovação é condição de vida e a vida e a morte são apenas fases dessa renovação; a vida e a morte da unidade menor constituem o recambio da unidade maior, da qual aquela é parte organica. Nesta rede de leis, em que os fenomenos se dão e a materia se acha constricta, não ha lugar para a absurdidade que seria o fim de uma qualquer unidade menor ou maior; tudo, ao contrario, se reagrupa em unidades coletivas e coordena a propria evolução com a das unidades superiores, que têm ali o seu elemento constitutivo (lei dos ciclos multiplos.)

LXI — Evolução das leis da vida.

Esta evolução, cujo maravilhoso curso estamos observando, é dada, em seu aspecto conceituoso, por uma transformação de principios e de leis. As formas do sêr, quais se vos deparam em todos os níveis (γ , β , α), não são mais do que a expressão deste pensamento em ascensão continua. Na reconstrução desse pensamento, a que remontais pela análise e pela observação, está a síntese maxima, que abarca o misterio da criação. Por isso, em vez de atermos ao estudo das formas organicas, fenomeno que melhor conheceis, porque exterior e mais imediatamente acessivel, insistiremos na *compreensão dos principios* que as determinam e lhes regem o transformismo: no estudo das causas, mais do que no dos efeitos.

Comecemos, então, por este que constitue, preponderantemente, o *aspecto conceituoso* dos fenomenos biologicos: o *principio director* na sua ascensão, para depois observarmos o *aspecto dinamico* da transformação das formas, em que se exprime a ascensão de tal principio. O *aspecto estatico* das *individações organicas* se acha suficientemente expresso pelas vossas categorias botanicas e zoológicas e pelo principio evolucionista darwiniano das formas, qual já o conheceis.

Nestes tres aspectos, como nas fases precedentes, se esgota o estudo da fase α . Eles, na realidade, se apresentam fundidos em todos os sêres e a todo momento, do mesmo modo que todo pensamento se acha sempre fundido na vestidura que o exterioriza. Tais vos aparecem na historia do desenvolvimento ontogenetico e filogenetico (embriologia-metamorfologica e genealogia da especie). Esse desenvolvimento só se vos tornará comprehensivel, se o considerardes antes como desenvolvimento de principio do que de formas, mais de psiquismo do que de órgãos.

De acordo com tudo quanto dissemos acerca da teoria dos motos vorticosos e da lei biologica da renovação, o movimento, ou principio cinetico da Substancia cada vez mais intenso e manifesto se torna e nos conduz ás portas da tereceira fase, α , com um conceito fundamental: a compensação. Já lhe apreciámos a intima estrutura quimica. Compensação, facto ignorado em γ e β , facto novo, que significa ritmo acelerado de evolução. Vimos que os motos vorticosos contêm em germen todas as leis biologicas. O principio fundamental da indestrutibilidade da substancia se muda, na vida, em instinto de conservação; o principio do seu transformismo ascensional se torna lei de luta. A vida, desde o seu primeiro aparecimento, se manifesta com a característica fundamental de atividade, de luta pela conservação. Este principio se divide, subito, em dois: conservação do individuo e conservação da especie, aos quais correspondem duas funções, também fundamentais: nutrição e reprodução.

Ha uma linguagem comum a todos os sêres vivos, que todos eles comprehendem: a *fome* e o *amor*. Mesmo na reprodução por cispáridade, ha uma dação de si proprio, ha o germen de um altruismo em favor da especie. Desde as suas primeiras formas, a vida aparece inopinadamente com um cunho de ilimitado egoismo, a que não abre exceção, salvo para um egoismo diverso; o egoismo individual somente cede o passo ao egoismo coletivo. Trata-se de leis ferreas, ferozes — em seus primordios — mas, sempre equilibradas com perfeita justiça. No intimo do fenomeno, ha, pois, como vemos, o principio de todos os futuros desenvolvimentos e das mais altas ascensões. O embate e o equilibrio das forças do mundo dinamico se tornarão dor e justiça nos níveis mais elevados. Conservar-se é o mais penoso e sempre constante esforço da vida. Com esse escôpo, tesouros de sapiencia, todos os ardis, os mais poderosos meios, todos os sistemas e os mais diversos estilos são empregados. E' um dever supremo, a que não podeis desatender, ainda quando quisseseis madracear; instinto de conservação, que vos defende do suicidio, dando-vos o terror da morte.

Compreendi, porém, que, se a conservação é uma inviolavel necessidade, não pode, por si só, constituir finalidade ultima, por ser absurda a existencia de finalidade em circulo fechado e esta-